

Silvia Petrilli

Psicóloga, psicanalista, psicodramatista
didata supervisora pelo Depto. de
Psicodrama do Instituto Sedes Sapientiae
- DPSedes, especialista em psicanálise de
crianças pelo Instituto Sedes Sapientiae,
especialista em psicologia clínica e
educacional pelo CRP/SP

SOB FOGO CRUZADO: CONFLITOS CONJUGAIS NA PERSPECTIVA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

MARIA DOLORES CUNHA TOLOI
EDITORA ÁGORA
SÃO PAULO, 2010

Feliz escolha o título *Sob fogo cruzado*, para ilustrar, evocar uma imagem/cena sobre como se sentem crianças e adolescentes e o lugar onde se encontram (ou são colocadas), nos conflitos conjugais. O tema escolhido para estudo e pesquisa foi a compreensão dos conflitos conjugais na perspectiva de crianças e adolescentes. O título revela o final da história, no entanto, leitor, não se engane. Esta revelação não dispensa de modo algum a leitura da obra. Há muito a conhecer através das aventuras de sua autora entre o início e o fim de toda a narrativa.

Após anos de experiência profissional, Maria Dolores Toloi coloca à nossa disposição uma preciosa publicação, que traz em si os registros articulados de competências dos seus três campos de atuação como psicóloga clínica, como psicodramatista didata supervisora e como assistente técnica de perícias psicológicas no Tribunal de Justiça de São Paulo.

Compõe o livro partindo do que produziu para a sua tese de doutorado, defendida em 2006, na PUC-SP, *Filhas do divórcio: como compreendem e enfrentam conflitos conjugais no casamento e na separação*, estudo e pesquisa gerados pelo seu interesse nas dinâmicas de relacionamentos familiares e na potencialidade de intervenção e transformação do contexto familiar. Além de sua experiência pessoal com grupos de psicodrama que lhe deram acesso às intimidades no contexto doméstico, o livro também é resultado de muitos anos de trabalhos nas áreas de psicologia clínica e jurídica, em contato com direito da família. Este último estimulou-a ao estudo e investigação dos conflitos conjugais, em especial

sobre como os filhos compreendem e enfrentam desavenças conjugais e a identificação de quais são os efeitos das discórdias parentais para as crianças e adolescentes, independentemente da configuração familiar.

Maria Dolores desenvolve tema complexo, delicado e multifacetado. Conduz com perspicácia o leitor, mesmo o não iniciado nos campos do direito, da mediação, da psicologia e do psicodrama, a aproximar-se das definições e questões referentes aos conflitos da conjugalidade e da parentalidade, das concepções histórico-culturais sobre família, direito da família, direito dos filhos, e mais, questões de poder de gênero, poder econômico, valores, crenças que dão suporte aos relacionamentos de conjugalidade.

Já nos primeiros parágrafos, a autora demonstra que articulará, com muita habilidade, as informações e conceitos advindos das áreas sociais, jurídicas e psicológicas, devidamente embasados e referenciados por autores nacionais e estrangeiros (pesquisadores muito atuais), entrelaçados por argumentos e opiniões pessoais.

Na introdução, mapeia a obra resumindo o conteúdo dos capítulos, contextualiza historicamente o seu tema, partindo das rápidas transformações sociais, políticas e legais do início do século passado, passando pelo impacto disso nas famílias brasileiras das camadas médias da população urbana, em especial após a legalização do divórcio no Brasil (final de 1977) e a Constituição de 1988, e a instalação da “cultura do divórcio” nos dias atuais.

No primeiro capítulo, discorre sobre conflitos conjugais com muita propriedade. Explicita as bases teóricas da concepção de conflito no campo da mediação e da psicoterapia. Cita inúmeros estudos e pesquisas de autores, no entanto, o que valoriza bastante este livro, como produção nacional, é que apresenta pesquisas genuinamente brasileiras nos campos do direito, da psicologia e do psicodrama, algumas das quais contemplam diversidades peculiares às regiões do país. São particularmente interessantes as concepções de conflito conjugal no Judiciário brasileiro, os aspectos de intersecção entre as áreas de psicologia e direito, relacionados ao tema do direito dos filhos e a abordagem psicológica, no contexto da separação judicial, e a guarda dos filhos.

No segundo capítulo, é especialmente instigante, ponto alto desta publicação, a contribuição pessoal trazida por Maria Dolores Toloj, sobre as concepções de 45 adolescentes paulistanos na faixa entre 13 e 16 anos, das camadas médias da população, sobre família e papéis familiares. Refiro-me às concepções por ela retiradas dos sociodramas temáticos utilizados como procedimentos de pesquisa em sua tese de doutorado. Estrategicamente, descreve as cenas criadas pelos adolescentes, o que possibilita ao leitor também adentrar de certa forma no imaginário da pesquisa, participar como ator e pesquisador, para, então, mais aquecido, compartilhar com Dolores das reflexões que resultaram de sua análise.

As cenas, apresentadas tão generosamente, foram propostas pela pesquisadora/autora, com cuidado e ética, e criadas pelos jovens, com muito envolvimento. Cenas dramáticas exageradas, agressivas, divertidas... tra-

gicômicas, bem ao jeito da expressão adolescente, repletas de conteúdos e significados.

Revelaram, como a autora explicita posteriormente, como são compreendidos os papéis de pai e mãe, o lugar do homem e da mulher na família, o poder econômico, a interferência de outros na família... há muito ainda dos conceitos da sociedade e família da primeira república... Quem diria! Vale a pena conferir.

Os sociodramas possibilitaram a compreensão das dinâmicas das interações familiares nos conflitos, assim como das reações dos filhos aos conflitos entre seus pais, conforme exposto neste e no capítulo seguinte.

No terceiro capítulo, outros aspectos são abordados, tais como o impacto das discórdias maritais sobre os filhos e os efeitos dos conflitos conjugais e frequência de episódios de hostilidade entre pais e filhos, no desenvolvimento cognitivo e emocional dos filhos de pais divorciados e não divorciados. Discorre sobre a Síndrome de Alienação Parental do ponto de vista psicológico e jurídico, e o sistema de guarda única dos filhos em situações de separação.

Como psicoterapeuta de crianças e adolescentes, compreendo que estes são assuntos da mais alta importância e necessitam ser conhecidos, em especial pelos psicoterapeutas, pois se apresentam no cotidiano da clínica.

O sociodrama temático com a técnica do teatro espontâneo, procedimento de pesquisa escolhido, foi definido e descrito no quarto capítulo. Maria Dolores justificou o detalhamento pela preocupação em tornar acessível as informações também aos pesquisadores não psicodramatistas. Ótima iniciativa, pois o sociodrama, metodologia de pesquisa-ação criada por Jacob Levi Moreno, é muito eficiente e merece ser divulgada, e a autora utilizou-a como procedimento de pesquisa qualitativa, clínica e social. A metodologia possibilitou ir além da proposta inicial da pesquisa, esclareceu a autora, pois o dinamismo e o envolvimento dos participantes na coconstrução do conhecimento propiciaram, entre outros aspectos, uma profunda investigação das dinâmicas dos relacionamentos e dos conflitos, e, com isto, a consciência dos conteúdos passou a fazer parte do processo de transformação.

Para o profissional do psicodrama, é indispensável conhecer este quarto capítulo, somado ao conhecimento dos demais que descrevem os resultados, para que mais uma vez tenha a oportunidade de certificar-se da validade do sociodrama como metodologia de pesquisa-ação.

No quinto capítulo, Maria Dolores expõe os resultados da pesquisa. Após o encerramento das dramatizações, os participantes expuseram os seus sentimentos, ideias e pensamentos, compartilhando questões da vida pessoal e relacionamentos familiares com a pesquisadora, num clima de acolhimento e sinceridade afetiva. Dolores então anuncia que, ao passar para a fase de compartilhamento e inquérito, quando os jovens deixaram seus papéis psicodramáticos e passaram a responder como adolescentes/participantes da investigação, os seus relatos emocionados demonstraram os dramas vividos nas famílias contemporâneas.

Coincidência ou não, o fato é que há algo na narrativa, daqui em diante, que transmite uma intensidade afetiva. Segundo suas palavras, *“os relatos não eram mais da vida dos personagens criados, mas sim das vivências cotidianas desses jovens. Nas falas sobre sonhos, medos, anseios, expectativas e frustrações, pude perceber a necessidade dos jovens em ter um espaço de expressão e representação dos conteúdos que muitas vezes aparecem sem interlocução apropriada.”*

De fato, é um capítulo rico pela exposição dos resultados, brilhantemente ilustrados por meio das falas espontâneas e tocantes dos jovens sobre como entendem e lidam com os conflitos conjugais, tanto no casamento quanto no contexto de separação da díade parental.

Dolores constata e demonstra, a partir do ponto de vista dos filhos, a agudeza do lado negro da convivência familiar, permeada por conflitos que promovem sofrimento nas relações, no desempenho de papéis da parentalidade e conjugalidade. No entanto, não se detém diante das tristezas, dores e fragilidades dos envolvidos. Sensibilizada, porém confiante na resiliência, oferece sua contribuição, que direciona para o desenvolvimento de uma nova dimensão de cooperação familiar, no sentido de um contexto familiar de carinho e ternura.

Maria Dolores não se contenta em relatar a sua vasta experiência profissional, sua pesquisa e os resultados de seus estudos, questiona com fundamentos as práticas vigentes, lança propostas sobre o que fazer a partir de suas descobertas, sugere caminhos, em especial nos campos da psicologia (das áreas clínica, jurídica, educacional e de pesquisa) e do direito, com efetivas contribuições para a sociedade. Por este motivo, é leitura recomendada aos profissionais que lidam com famílias, crianças, adolescentes, adultos, das áreas de psicologia, direito, educação, saúde, ciências sociais... e aos psicodramatistas, naturalmente.

Gratidão à Dolores, amiga na vida e colega do DPSedes (Departamento de Psicodrama do Instituto Sedes Sapientiae), pela generosidade em compartilhar seu enorme e profundo conhecimento.

Endereço:
Rua Havaí, 78
CEP 01259-000, São Paulo - SP
Tel: (11) 3862-1169
e-mail: silpetr@uol.com.br